



Testemunhando o passado
Cuidando do presente
Preparando o futuro



INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA

BOLETIM INFORMATIVO

Ano 76 - Nº 20 - NOV - DEZ 2022

Em Tempos de Festas - Natal 2022 & Ano Novo 2023

Que o verdadeiro sentido no Natal do Menino Jesus
esteja voltado para a compreensão que somos todos irmãos.

Que nossas esperanças se renovem
e possamos compartilhar com todos
os nossos sentimentos de crença no ser humano,
distribuindo fraternidade e buscando um porvir harmonioso
com muita saúde e felicidades



Editorial

- Final do Ano. Natal!

Curiosidades Históricas

- As seringas
- Imhotep do Egito: a prática do ensino médico 2.500 a.C.

Personagens pernambucanas que fizeram História

- Salomão Kelner

Os jovens na medicina

- O que me trouxe à psiquiatria

Artigos em Destaque

- A memória que nos sustenta
- O futuro na história da medicina



Boletim Informativo Instituto Pernambucano de História da Medicina

Diretoria

Presidente: Miguel Doherty
Vice-Presidente: Renato Câmara
Primeira-Secretaria: Ananília Finizola
Segunda-Secretaria: Edite Cordeiro
Tesouraria: João de Melo Régis Filho

Comissão de Divulgação & Comunicação

Antonio Peregrino
Bernardo David Sabat
Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Grupo de WhatsApp (Administradores)

Marcelo Moraes Valença
Márcio Allain Teixeira

Conselho Fiscal

Ester Azoubel Sales
Fernando Souza Cavalcanti
Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Produção

IPHM (Instituto Pernambucano de História da Medicina).

O Boletim Informativo IPHM é uma publicação bimestral, ONLINE, de circulação dirigida e de distribuição gratuita sob responsabilidade do IPHM.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria do Instituto.

Para acesso online clique [aqui](#)

Edição

Miguel Doherty
Renato Câmara

Formatação e Diagramação

Antonio Peregrino
Bernardo Sabat

Correspondência



Memorial da Medicina
Rua Amaury de Medeiros, 206
Derby, 52010-120, Recife, PE



iphmedicina@gmail.com

Opiniões, artigos e sugestões são bem vindos

Associados (Sócios Titulares)

1. Amaury de Siqueira Medeiros
2. Ananília Finizola de Vasconcelos
3. Antonio Lopes de Miranda
4. Antonio Medeiros Peregrino da Silva
5. Bento José Bezerra Neto
6. Bernardo David Sabat
7. CarlosAlberto Cunha de Miranda
8. Cláudio Renato Pina Moreira
9. Djalma Agripino de Melo Filho
10. Edite Rocha Cordeiro
11. Eleny Silveira
12. Eni Maria Ribeiro Teixeira
13. Eridan Medeiros Coutinho
14. Ester Azoubel Sales
15. Fernando José Soares de Azevedo
16. Fernando Pinto Pessoa
17. Fernando de Souza Cavalcanti
18. Gilda Kelner
19. Gilson Edmar Gonçalves e Silva
20. Gisélia Alves Pontes da Silva
21. Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho
22. João de Melo Régis Filho
23. José Benjamin Gomes
24. José Luiz de Lima Filho
25. Luiz Carlos Oliveira Diniz
26. Luiz de Gonzaga Braga Barreto
27. Marcelo Moraes Valença
28. Márcio Diniz Allain Teixeira
29. Maria de Fátima Militão de Albuquerque
30. Meraldo Zisman
31. Miguel John Zumaeta Doherty
32. Moacir de Novaes Lima Ferreira
33. Paulo José Carvalheira de Mendonça
34. Raul Manhães de Castro
35. Renato Dornelas Câmara Neto
36. Saulo Gorenstein
37. Sérgio Tavares Montenegro
38. Sílvio da Silva Caldas Neto
39. Theóphilo José de Freitas Neto
40. Thereza G. Marletti
41. Vânia Pinheiro Ramos
42. Zília de Aguiar Codeceira

Associados (Sócios Correspondentes)

1. José Roberto de Souza Baratella (SP)
2. Ney Marques Fonseca (RN)

Editorial

Miguel Doherty

Renato Câmara

Final do Ano. Natal!

É comum, ao chegar em meados do mês de dezembro, as sociedades apresentarem seus relatórios de gestão do ano que está se findando. Resolvemos deixar nosso relatório completo para o mês de janeiro próximo pois ainda temos uma série de ações em andamento relacionadas não só ao Museu da Medicina de Pernambuco, como algumas outras ligadas ao próprio IPHM.

Ainda este ano deveremos avançar nas negociações para estabelecer termo de cooperação técnico-científica com o Departamento de História da UNICAP e com o Laboratório LIBER do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, dirigido pelo Prof. Marcos Galindo, este relativo à digitalização do acervo de Octávio de Freitas. Outra etapa de grande importância para nossa Instituição foi o início do serviço de restauração do piso do Anfiteatro, realizado por empresa especializada, bem como os trabalhos de readequação do Espaço Octávio de Freitas objetivando sua reabertura em fevereiro próximo. Estas foram algumas ações da Diretoria que julgamos procedente dar conhecimento aos associados pois com a colaboração deles é que está sendo possível suas concretizações.

O ano que termina, infelizmente, foi mais um ano de dificuldades para todos, pelas limitações ainda impostas por esta pandemia – COVID – que teima em ceifar vidas e inibir legítimas alegrias que nós, a maioria idosos e anciãos, lutamos para usufruí-las.

Entretanto a crença inabalável nos progressos científicos, na exclusão do negacionismo e, principalmente, no reconhecimento da importância e massificação da vacinação, mantem nossas esperanças num porvir mais venturoso.

Por outro lado, de maneira pontual, analisando criticamente o papel da História da Medicina como área de conhecimento dentro das chamadas “Humanidades Médicas” e sua importância na formação integral do jovem médico ainda não sentimos a atenção devida por parte dos organismos formadores, nossas faculdades (com duas exceções), o que influencia no interesse dos estudantes. Este é um ponto crucial para o IPHM no próximo ano e deverá ser priorizado dentro de nossas metas ou de nossos sonhos.

Chegamos ao Natal, tempo de solidariedade e de renovação de Esperanças, mas também tempo de estarmos alertas para o relativismo ético, o hedonismo e a liquidez das relações humanas que estão permeando nossa sociedade e são ingredientes essenciais para o aprofundamento das desigualdades sociais e para a cultura do descarte de pobres e velhos.

Lembremo-nos que o Natal só acontece onde existe fraternidade e respeito ao Outro!

FELIZ NATIVIDADE !

Seção I - Curiosidades Históricas

As seringas



A seringa, esse prosaico e importante instrumento para injeção, aspiração ou infusão de substâncias, tem seu nome originado na mitologia grega. A donzela *Syrinx* teria sido perseguida pelo deus dos pastores - Pã - mas foi protegida por ninfas que a disfarçaram como um tronco oco e do qual Pã teria criado suas flautas.

Os primeiros usos de instrumentos para injeção de substâncias no organismo datam de 1500 a.C. com relatos de uso de enemas pelos egípcios. Igualmente é descrito que Hipócrates (450 a.C.) também teria usado enemas com um instrumento que continha bico injetor e corpo feito com couro de animais.

Gregos e romanos nos anos 100 a 200 d.C. usaram seringas para lavar cavidades e aspirar secreções purulentas, além de injetar “medicamentos”. Segundo historiadores, tratava-se de “*um cilindro de metal com um êmbolo bem ajustado e com um pistão formado por um segundo tubo encaixado no primeiro*”. Essa foi - e é ainda hoje - a ideia fundamental para um instrumento de injeção ou aspiração.

Na Idade Média, o renomado cirurgião espanhol Albucasis, descreveu seringas para injeção ou aspiração no ouvido, seios da face, vagina e reto. No século XVIII foi descrito pelo fisiologista François Magendie, em Paris, a injeção de estricnina em cachorros e, em 1825, os trabalhos de A. J. Lesieur e A. Lambert descreveram a técnica de injetar morfina em humanos para tratar neuralgias.

A seringa moderna tem seu desenho e teste iniciados também no século XVIII, desenvolvida pelo cirurgião militar francês Dominique Anel; possuía um pistão deslizante em um barril de prata ou vidro cujo corpo terminava em uma ponta na qual podiam ser aparafusadas várias cânulas ou sondas.

Em meados do século XX, os comerciantes americanos Maxwell Becton e Fairleigh Dickinson criaram a produção em massa de seringas de vidro e agulha, desenvolvidas inicialmente para vacinação contra pólio. Em 1961, passaram a produzir os instrumento usando plástico.

Referência: Myers, K. *A history of injections treatment - the syringe. Phlebology. 0(0):1-9, 2018*

Imhotep do Egito: a prática do ensino médico 2500 a.C.



Imhotep estudando papiro. Science Museum, London. Wellcome Images

Imhotep (aprox. 2650-2600 a.C.) tem sido descrito como um médico, um sacerdote e um deus egípcio. Acredita-se que foi autor de importante papiro com descrições sobre anatomia e patologia. Por ter sido adquirido em 1862 por Edwin Smith, comerciante da cidade de Luxor, no Egito, a obra passou a ser denominada de “*Papiro de Edwin Smith*”.

Imhotep defendia uma forma especial de ensino-aprendizado: suas descrições eram “baseadas em casos”. A conceituação é semelhante ao atual ensino baseado em problemas. Ele defendia a descrição de casos da vida real envolvendo um paradigma integral na compreensão do processo saúde-doença: descrição clínica, ciências básicas e descrição do ambiente social no qual o indivíduo estava inserido.

Diversas Escolas médicas usam o método presentemente com alunos debruçando-se no relato de condições de saúde apresentadas e um tutor presente para orientações nos aspectos conceituais básicos e procura conjunta para conclusões sobre o caso.

Uma expressão curiosa é imputada a Imhotep: o conselho “coma, beba e seja feliz porque amanhã morreremos”; a máxima tem sido motivo de crítica ao estudioso egípcio.

Referência: Walsh, K. *Medical Education. A history in 100 images. CRC Press. London. 2016. P. 13-14*

Seção II - Notas Avulsas

UFPE outorga Título de Doutor Honoris Causa ao Dr. Jarbas Barbosa

No dia 12/12/ 2022, Dia da Saúde Universal, a UFPE, no Reitorado dos Doutores Alfredo Gomes e de Moacir Araújo, com toda a liturgia, outorgou o Título de Doutor *Honoris Causa* ao Dr. **Jarbas Barbosa da Silva Filho**. O mérito? Da casa que o formou ou da inteligência, e da capacidade de aglutinar do agraciado? De ter tido mestres como Salomão Kelner, Guilherme Robalinho, Paulo Meireles e do quando menino o tanto quanto vivenciou em Rio Formoso, ou, dos tempos da política estudantil que lhe acordou a inquietação e lhe ensinou ação de reduzir nossa iniquidade social? Ou tudo decorreu de sua própria singularidade e que o instou recentemente à Direção Geral da OPAS, escritório mais antigo da Organização Mundial de Saúde?



A OMS fazendo história!



A OMS promoveu em 5 de dezembro, próximo passado, em Genebra, Suíça, o terceiro encontro do "Intergovernmental Negotiating Body (INB)" com o objetivo de estabelecer um projeto internacional para prevenção, detecção, preparação e resposta efetiva a futuras pandemias. Essa iniciativa foi motivada pelas dificuldades, falhas e assimetria de respostas que aconteceram na pandemia do Covid que teve início em 2020. Está planejada a apresentação de um relatório de progresso à 76ª Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2023, e o resultado final na 77ª Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2024. A descrição completa, dessa importante e necessária iniciativa pode ser vista no [link](#)

Recuperação do Anfiteatro do IPHM



Na quinta feira p. passada, 15 de dezembro, tiveram início os serviços de restauração do piso do nosso anfiteatro, que está sendo realizado por empresa especializada.

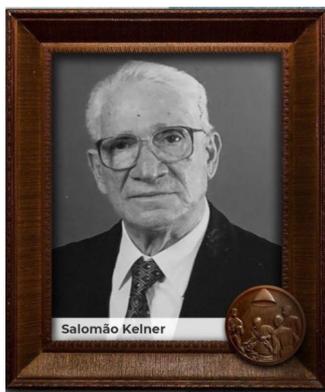
Os primeiros resultados, em área previamente escolhida, mostraram o piso original, em granito, com boas chances de recuperação, sinalizando que todo espaço deverá ser revitalizado e poderemos novamente ver e pisar o "solo sagrado" onde, de 1927 a 1958, estudantes e professores pretéritos vivenciaram a difícil tarefa de aprender a ser médico.

Esta etapa para revigorar o IPHM e seu Museu só foi possível graças ao patrocínio da Academia Pernambucana de Medicina.

Seção III - Memórias da Medicina de Pernambuco

PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA

Salomão Kelner



Nesta Seção nos associamos à justa homenagem prestada pelo Hospital das Clínicas da UFPE ao ex-professor de Cirurgia Abdominal, Salomão Kelner, quando, no dia 02 de dezembro do corrente, foi dado o seu nome ao Centro de Pesquisas Clínicas

do referido Hospital. Dr. Salomão foi um marco na história da medicina e da cirurgia no nosso Estado. Nasceu em Buenos Aires em 1916 e chegou ao Recife em 1919. Graduou-se em Medicina em 1940. Casou-se com a também médica e mais tarde professora da UFPE, Miriam Kelner, em 30/10/1942; em 1945 iniciou vida universitária a convite do Professor Eduardo Wanderley Filho, tornando-se 1º Assistente da Cadeira de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da FMR. Aí desenvolveu sua carreira no magistério superior chegando a Professor Catedrático da Faculdade de Medicina da UFPE, em 1966. Assim que assumiu a Cátedra comprometeu-se com a formação e qualificação de cirurgiões, estimulando a pesquisa científica notadamente a translação de conhecimentos do “laboratório para a enfermaria”. Fundou o primeiro curso de Pós-graduação em Cirurgia no Nordeste, em 1973. Exerceu intensa atividade em órgãos associativos na Medicina, destacando-se a Presidência da Academia Pernambucana de Medicina. Em 25/05/03 faleceu em sua residência no Recife. Por procedente, compartilhamos o discurso proferido por sua filha, nossa confreira Gilda Kelner, quando da inauguração do já referido Centro de Pesquisas.



Meu pai tem, por enquanto, dez descendentes. Eu, a filha única, os netos Sérgio, Raquel e Carlos, os bisnetos Marina, Cecília, Pedro, Davi e Luiza e um tataraneto, Benício. Falo em nome de todos. A família Kelner tem quatro gera-

ções de médicos. Salomão e Miriam Kelner, a filha, a neta Raquel e a bisneta Marina. Amamos a medicina.

Meu pai trabalhou até quase 80 anos e minha mãe fez o último de seus quase três mil partos aos 69 anos, “pegando” sua bisneta Marina, exatamente como fez com seus três netos.

Estamos sensibilizados e emocionados com esta homenagem. SK recebeu muitas homenagens na vida e até depois da morte, não vou citá-las aqui, mas esta, em particular, firmando seu nome, dentro do HC da UFPE, sua segunda casa, a um Centro de Pesquisas Clínicas, Centro de Pesquisas Clínicas Professor Salomão Kelner, toca fundo no seu espírito de pesquisador. O âmago de sua preocupação, nos cinquenta anos de vida acadêmica, foi a formação de cirurgiões pesquisadores.

Talvez vivamos hoje a sociedade do esquecimento, da superficialidade e da efemeridade. A gratidão é ainda maior por este reconhecimento. Memória é a capacidade humana de contar fatos e experiências do passado, para que as novas gerações não percam a noção de continuidade da existência, preenchendo-a com hiatos, buracos negros ou criação de evidências que as favoreçam naquele momento. Buscando, descobre-se a infinita distância entre o procurar e o encontrar (o espírito da pesquisa), o saber e a verdade. Avistamos caminhos percorridos, dificuldades, vitórias e, sobretudo, a persistente luta pela construção de uma trajetória dos justos.

No seu discurso de posse, em agosto de 1966, ao assumir a cátedra de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental, já destacou que uma das principais finalidades de uma cátedra, numa universidade, consiste no desenvolvimento da pesquisa. Afirmava que o ensino e a pesquisa deveriam ser inseparáveis.

Insistia na grande importância do investimento em pesquisas e na dificuldade de formar pesquisadores num país que não dá importância a pesquisas, como nesta etapa que estamos vivendo no Brasil, felizmente prestes a dar lugar a governantes mais competentes e mais preparados.

Ele continuou: precisamos explicar aos nossos governantes que, sem pesquisas, não teremos auto-

Seção III - Memórias da Medicina de Pernambuco

PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA *Continuação*

nomia científica e, sem autonomia científica, não conseguiremos independência econômica.

Já existia, na ocasião, o Instituto de Cirurgia Experimental, graças à inteligência do brilhante professor Eduardo Wanderley Filho, a quem rendo as maiores homenagens. Salomão Kelner propôs algumas linhas de pesquisa sobre uma doença endêmica na região, a esquistossomose mansônica, aliando-se ao professor e pesquisador Amauri Coutinho e discutindo com outros especialistas, inclusive o genial Aluizio Bezerra Coutinho. Quando criou, depois de muita luta, o Curso de Mestrado em Cirurgia em 1970, numerosas dissertações e teses versavam sobre estas pesquisas.

Cuidava de seus alunos da graduação e do mestrado com carinho e competência, impulsionando-os para a pesquisa em cirurgia.

Visitou muitos centros de pesquisa cirúrgica no mun-

do procurando fazer sempre o melhor possível.

Deixou muitos alunos competentes, que repassam a importância fundamental da pesquisa em Cirurgia. Vejo aqui na plateia Marcello Silveira, Guido Araújo, Lamartine Aguiar, Pedro Arruda, Bernardo Sabat, entre outros cuja visão me escapa por causa do uso obrigatório das máscaras. Outros pesquisadores não puderam comparecer por causa de doença, como o caro Renato Câmara, um dos mais brilhantes continuadores da formação de pesquisadores. Avisto também, com alegria, um dos maiores cientistas do Brasil, meu colega de turma, meu amigo/irmão, Carlos Médicis Morel. E, muito significativas para mim, as presenças de colegas e amigos da Academia Pernambucana de Medicina: Marcello Silveira, Guido Araújo, Fátima Militão, Norma Filgueira, Silvio Caldas, Paulo Mendonça e Zé Luiz.

Nossa imensa gratidão por esta homenagem.

Muito obrigada.

ACERVO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO

Estante em Sucupira



Estante em madeira – sucupira – em bom estado de conservação, formada por cinco módulos, cada um deles com seis prateleiras com portas de proteção de vidro.

Peça do século XX, doada pela família do Dr. Alcides Benício e que guarda parte de nossos livros. Está localizada na Sala da Diretoria onde também se acha a Biblioteca da Instituição. Número de Registro no Inventário: 002 (2.1/5 a 2.5/5).

Seção IV - Os jovens na Medicina

O que me trouxe à Psiquiatria



Vítor Tadeu Pereira de Castro

Médico Residente de Psiquiatria na Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco nos Hospitais Ulysses Pernambuco/Oswaldo Cruz

A minha chegada à residência médica de psiquiatria começou muito antes dos exames admissionais prestados no final do ano. Fui aluno da turma 137 de medicina da UFPE, a primeira turma de Pernambuco a se formar durante a pandemia de covid-19.

Éramos solicitados com urgência para as linhas de frente no combate à pandemia. Porém, com essa expressão me pergunto, criticamente, se existiam outras linhas que não as de frente, pois tudo era urgente. Seja na UTI, com a mão no laringoscópio e os olhos marejados de dor, seja sentado dentro da ambulância em uma nauseada transferência, em um consultório médico ou na ligação apressada de um conhecido em busca de acalento. A covid-19 estava em todos os lugares, impregnada nos espaços e também em nós. Eu e meus colegas fomos arrastados para um mundo novo e caótico.

Nós nos formamos em abril de 2020, em uma cerimônia rápida em que todos estavam de máscara. Lembro da sensação frustrante de não poder ver o rosto dos meus amigos, recém formados como eu. Igualmente, os sorrisos daquele dia não foram vistos por ninguém. Estávamos formados, éramos

médicos, afinal, tínhamos agora um carimbo, um diploma; e também tínhamos medo e coragem. A única coisa que não tínhamos era a certeza quanto ao futuro.

O ser médico exigiu uma constante capacidade de mudança. E com essa máxima, fui levado ao desconhecido, frequentemente, por intempéries ocasionais dos acontecimentos. Contudo, aprende-se rápido que a prática vai além dos livros e das teorias. É preciso significar essa prática, é preciso afeto e coragem. É sempre preciso vestir-se de humanidade. Levei um tempo para perceber isso.

Durante todo o curso médico e, principalmente, durante as vivências duras de uma realidade retalhada por um vírus, foi possível perceber a resiliência dos significados, a força das narrativas individuais e o acalento confortável dos afetos. Todos elementos fundamentais de nossa humanidade e de nosso psiquismo. A essa percepção atribuo o maior triunfo desses dias, a maior conquista dessa trajetória.

O que me trouxe à psiquiatria? hoje respondo: a humanidade.

Seção V - Artigos em destaque (1)

**Gilda Kelner**

Sócia Titular do IPHM

A memória que nos sustenta

Imaginem que estou nadando num rio perigoso depois do naufrágio do belo e seguro barco em que navegava. Nem nado tão bem, mas tento bastante. Passo entre crocodilos famintos, cobras e hipopótamos enormes, pequenas piranhas em bando, além das corredeiras pedregosas. Não sei o que vão me arrancar primeiro, se braços, pernas, cabeça ou qual o primeiro a me dilacerar. Mantenho-me nadando sem avistar qualquer margem. De repente, me dou conta de que não estou sozinha na correnteza. Junto a mim - e pedindo socorro - estão outros naufragos, duas moças lindas e um homem bom e gordo, que tem dificuldade para nadar. São pessoas preciosíssimas para mim. Decido que não vou enlouquecer e continuo, não sei ainda a que preço.

Ouçó-me questionando o destino numa voz penitente, suplicante. O destino silencia e me testa cada vez mais. Não consigo falar também.

O poeta vem em meu socorro.

“

*Amar o perdido
deixa confundido
este coração.
Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do NÃO.*

*As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.
Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.*

”

*Memória,
Carlos Drummond de Andrade.*

À medida que a primavera foi avançando, minha querida foi perdendo suas forças, o contraste entre o esplendor das flores e a força da doença.

Certas circunstâncias nos remetem a situações de estranheza extrema, quase como se tivéssemos desembarcando, à noite, num lugar desconhecido, os habitantes todos recolhidos e estivessem apenas você e sua solidão. Um vácuo de familiaridade. Uma alma virada pelo avesso, sem braços para agarrar algo consistente, algo que lhe desse uma mínima sensação de segurança

Digo como Clarice: "eu escrevo como se fosse salvar a vida de alguém. Provavelmente a minha própria."

Certa vez ouvi o relato de um psicanalista sobre um seu paciente e sua experiência num campo de concentração nazista. Quando submetido aos piores suplícios, sobrevivia apenas através das lembranças do pomar de sua casa, das deliciosas frutas que ali saboreou, do carinho de sua mãe, do "calor" de sua casa no rigoroso inverno do norte da Europa, da sopa quente e suculenta que o aquecia, dos carinhos trocados com a querida avó... Enfim, vivemos de reminiscências. Se supervalorizamos as más lembranças, vivemos mal, se exaltamos as boas, vivemos melhor.

Todos temos boas e más lembranças. O que fazer delas, o grande segredo.

Fazer como as ondas, uma investida depois de cada retorno.

(Agosto de 2009)

Este pequeno texto foi escrito logo depois que perdi minha jovem e querida nora, Lígia, há 13 anos.

Estamos num período de despedidas, as mais variadas. Olhando, com imensa tristeza, a placa que homenageia os médicos mortos pela COVID, pensei em publicar estas palavras de luto e saudade.

Seção V - Artigos em destaque (2)



Gilson Edmar Gonçalves e Silva

Sócio Titular do IPHM

O futuro na história da Medicina

Que legado deixaremos como acontecimentos para os futuros médicos e historiadores? Recebemos as informações e até mesmo participamos de momentos marcantes das atividades médicas, que atualmente podem ser inseridas na história da Medicina de Pernambuco e do Brasil. No final do século 20, o grande marco transformador do ensino médico foi o projeto CINAEM (Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico), que foi criada na década de 90. Conseguimos de modo paritário (professores e estudantes) a adesão de todas as Escolas Médicas existentes no Brasil, naquele momento.

A pretensão era ranquear os cursos médicos existentes.

A conclusão das discussões foi a base das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina, documento aprovado pelo Ministério da Educação. O foco do ensino saiu da doença para a saúde. Os currículos das Escolas passaram a ser baseados nestes princípios. As antigas se adaptaram ao novo modelo e as novas nasceram com seu projeto político-pedagógico, baseado nas Diretrizes Curriculares. Foi um grande passo na formação do Médico.

Houve alguma avaliação da adesão a essas diretrizes?

Do ponto de vista da política médica outro marco importante foi o Movimento de Renovação Médica, que resultou na mudança de paradigmas de ações e, como consequência, a união das Entidades Médicas em Pernambuco, fato inédito em todo o Brasil. Esta convergência política persiste até os dias atuais, em benefícios para os Médicos, para a Medicina e para a Sociedade. Participam deste movimento o Conselho Regional de Medicina (CREMEPE), o Sindicato dos Médicos de Pernambuco (SIMEPE) e a Associação Médica de Pernambuco (AMPE). Mais recentemente veio se incorporar a Academia Pernambucana de Medicina. As ações emanadas desta união, são fontes frequentes de inveja dos outros entes semelhantes da nação brasileira.

O terceiro marco importante conquistado foi a oficialização do Ato Médico. A prática da Medicina, ao longo dos tempos foi, pouco a pouco, usada em outras profissões da área da saúde, resultante de uma interpretação equivocada da modernização cien-

tífica e tecnológica. Houve necessidade de serem definidos quais os limites de competência exclusivas dos médicos e as relações com as outras áreas da saúde. Ocorreu um longo e difícil debate, mas a definição beneficiará a todos de modo permanente, desde que atenda às expectativas das profissões envolvidas. Este princípio reflete positivamente nas relações do trabalho a ser executado.

O quarto marco foi a criação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), instrumento para balizar as ações das diversas especialidades e para sinalizar a remuneração mínima para estes procedimentos. Desde sua criação vem sendo alvo de protestos das corporações envolvidas, especialmente os Planos de Saúde e os órgãos de controle financeiro do Governo, usando vários métodos de persuasão, inclusive meios jurídicos. Mas, as Entidades Médicas resistem.

Os que estão em atividades, ocupantes de todas as gerações de médicos, devem pensar e agir muito além da prática médica, para benefício da comunidade e para o bem-estar do Médico. É fundamental deixar algo que seja lembrado no futuro como um marco desta geração para a História da Medicina. Muito já pode ser considerado, mas podemos citar a implantação da Carreira do Médico como uma das principais reivindicações da nossa categoria. A medida que a ciência e a tecnologia avançam outros marcos surgirão, em consonância com o conhecimento adquirido. Entre eles podemos citar a Telemedicina, a Robótica cirúrgica, a Reprodução assistida, os Transplantes de órgãos, a Bioética, os novos Medicamentos, incluindo as Vacinas, entre muitas outras ações inovadoras que já existem e que surgirão. A Arte na Medicina veio ocupar um lugar de destaque na Medicina, proporcionando ajuda na melhoria da patologia dos pacientes. Através da Cultura pode ser oferecido um canal de divulgação da produção intelectual dos nossos médicos através da SÓBRAMES (Sociedade Brasileira de Escritores Médicos).

Tudo isto nos faz amar a nossa profissão criada por Hipócrates, sob a proteção do nosso Patrono, São Lucas. Não devemos esquecer os que nos antecederam e engrandeceram a Medicina.

Cuidemos da nossa história médica!

Seção VI - Aniversariantes

NOVEMBRO

- 05 Antonio Lopes
- 17 Carlos Miranda

DEZEMBRO

- 03 Renato Dornelas Câmara
- 29 Teophilo Freitas



Adquira o livro eletrônico (e-book) “Instituto Pernambucano de História da Medicina - 75 anos de História”.

A venda da obra (valor unitário de R\$49,90) tem destino certo: a restauração do Museu da Medicina de Pernambuco.

O livro pode ser adquirido clicando [AQUI](#)

Nosso e-mail e Link para acesso ao Boletim Online

[Boletim online clique aqui](#)
e-mail: iphmedicina@gmail.com